

CATEQUESE NA ROÇA

1. Liturgia sem o simbolismo das lutas, sofrimentos do camponês, sem a vibração da caminhada, colheitas, plantios e limpeza, lavração e preparação para o plantio... sem o simbolismo da terra, pestes, inço, colheitas, sementes, instrumentos de trabalho. A liturgia é celebrada à margem da vida do camponês. Com cautela e persistência, é possível, em breve, adaptarmos a liturgia à mentalidade, cultura e vida dos trabalhadores rurais.

2. A catequese não conseguiu assumir à cultura, as histórias, a música sertaneja, a dança, os “rodeios ou vaquejadas”, as “corridas”, o esporte, os brinquedos, a diversão dos camponeses. As festas rurais têm muito conteúdo humano, festivo que a catequese jamais poderá descartar e desprezar.

3. A linguagem catequética está longe de atingir o pensamento, a filosofia do camponês, suas grandes aspirações, dores, amor à terra, aos animais, às plantações, à casa, educação, religiosidade, simplicidade, capacidade de partilhar, de contar histórias, lendas. Seu modo de vestir, de comer, sua medicina, capacidade de curar doenças, de prevenção, construção da casa, galpões, animais domésticos, casamentos, amor, justiça, organizações... Foram cinco séculos de catequese imposta e vida da Europa. Chegou a hora de elaboramos uma catequese inculturada, camponesa, com cheiro de terra.

4. O uso da água, da terra, inseticidas, sementes, horta, frutas, alimentos, refeições, temperos, cuidado com o gado, compras e vendas... tudo iluminado com a Palavra de Deus, com alguns símbolos que devem ser valorizados: especialmente a terra, a montanha, a pedra, a água, fonte, lagoa, verde, colheitas, plantações, instrumentos agrícolas, mãos calejadas, a refeição, a família, a vizinhança, a partilha, o mutirão, a alegria do encontro, a festa, a visita, o trabalhador...seria bem possível, me parece, organizar uma catequese rural. Inculturada, com rosto agrícola, rural, campesino. Sim, trata-se de uma catequese com rosto, fisionomia do camponês e da camponesa. É uma catequese fiel à cultura, às aspirações, às aspirações, às experiências do camponês.

DEUS NO CAMPO

- A imagem de Deus que trabalha, que abençoa as plantações, é uma imagem que a Bíblia revela ao longo de suas páginas.
- Deus abençoa as frutas da terra: Gn 1, 11-12: “Frutificai!” Esta é uma bênção dada por Deus ao agricultor. Eis uma bênção: a grande colheita: Is 37,30; 1Cor 9,7; 2Tm 2,6. Deus reclama frutos de sua vinha: Jd 12. Os ramos improdutivos são lançados ao fogo: Jo 15,6; Mt 3,10. Quem não trabalhar bem, Deus entregará a vinha a outrem: Mt21,41s. A figura sem frutos não tem mais direito de ocupar a terra: Lc13,6-9. O justo é como árvore plantada à beira do rio: Jr 17,8; Sm 1,3; Sl 92,14s.

CATEQUESE DA SEMEADURA

- Deus deu à terra o poder de produzir uma vegetação capaz de se reproduzir. Temos de “semear a semente” (Gn 1,11s29). Deus dá a semente ao semeador: 2Cor 9,10. Deus regula os tempos da semeadura: Gn8,22. Abençoa a sementeira: Gn 26,12. Os maus terão má colheita: Is 5,10; Mq 6,15. Alguns semeiam trigo e colhem sarças, espinhos, pestes: Jr 12,13; Gn 3,18.

CATEQUESE SOBRE A TERRA

- A terra é de Deus: Sl 24,1; 89,12s; Lv25,23: a ele pertence a terra inteira. Por ser criador, Deus tem sobre a terra um direito absoluto: Gn 2,16s. Estabelece leis à terra: Ex 23,10. Fá-la frutificar: Sl 65; 104. É seu Senhor: Jó 38,4-7; Is 40,12-26. É seu escabelo: Is 66,1.
- Deus fez o homem e a mulher da terra: Gn 1,28. Deve dominar sobre a terra. É-lhe entregue como um jardim. Sendo intendente de Deus: Gn 2,8-15; Eclo 17,1-4. Marca terra pelo trabalho e produção. O homem adquire uma psicologia e uma linguagem própria estando em contato com a terra: Os 10,12s. A angústia se parece com a terra árida e seca: Sl63,2;143,6.

CATEQUESE SOBRE A COLHEITA

- No campo se fazem muitas colheitas: de frutas, sementes, verduras, legumes... Há uma festa da colheita muito célebre: Ex 23,16; 34,22. Foi a festa por excelência: 1Rs 8,2-65. A festa da colheita das uvas é realizada com danças, cantos: Jz 21,19s. Como é bonito ver os vindimadores cantando suas canções próprias: Is 16,10; Jr 48,33. Todos se alegram com o vinho novo: Sl 4,8. Os infiéis não tem festa; a vinha será devastada: Os 2,14; Is 7,23. Nem, colheita terá: Dt 28,39. Vão lamentar: Is 32, 10-13. Para quem se converter, os vinhedos vão produzir: Jr 31,12; Ag 2,19; Os 14,8. A vindima, a colheita faz o povo cantar: Am 9,13; Ez 28,26; Jl 2,24; Is 25,6. Onde não existem videiras, oliveiras, figueiras, que são as fruteiras mais comuns no Oriente e a na Palestina, faça-se a festa da colheita de grãos, frutos do local: coco, feijão, arroz, milho, cevada, centeio, algodão, café, cana, macaxeira, pimenta, pimentinha, chá...

CONCLUSÃO

Foi apenas uma amostragem de como poderíamos elaborar uma catequese da vida concreta, da experiência vivencial dos agricultores. À catequese devem juntar-se a liturgia, as festas, orações, pastoral global, métodos, linguagem, textos, comunicação, tudo enriquecido com as contribuições da cultura urbano-industrial. A cultura moderna deve enriquecer e ajudar a cultura rural a ser cada vez mais a expressão própria dos camponeses.

LITURGIA DA FAMÍLIA RURAL

A Bíblia oferece variadas sugestões para a celebração de fatos que podem ser celebrados na vida do camponês:

APÓS AS COLHEITAS, como louvor a Deus: Rt 2; Is 9,2; Jr 31,12; Sl 125,5-6; Sl 67,6-8; Sl 85,11-14. Os primeiros feixes, ou frutos pertencem a Deus: Ex 23,16; 34,22; Lv 23,10. Colhe-se o que se semeou: Gl 6,7. Temos que cuidar das plantações para colher: Pr 20,4. “Quem semeia injustiças colhe desgraça”: Pr 22,8. Como é bom semear a justiça! Os 10,12s. “Quem semeia com generosidade, colhe com generosidade” (2Cor 9,6-10).

EM TEMPOS DE CHUVA, SECA, VENTANIAS.

Esdras realizou uma assembleia durante violentos aguaceiros: Esd 10,9-13. Amós aborda um aguaceiro que desabou sobre a cidade: Am 4,17. Durante o reinado de Acab houve muitas secas: 1Rs 17,1s.

TEMPO DE INFORTÚNIO E PERSEGUIÇÃO, SECA, PESTES, DOENÇAS.

Além de todas as preocupações e cuidados para com a vida, através da farmácia doméstica, vitaminas, proteínas, prevenções, há textos bíblicos que ajudam refletir nestas situações de amargura. Jesus foi odiado pelo mundo: Jo 3, 17.

AÇÃO DE GRAÇAS PELAS COISAS BELAS E ALEGRES

Na Bíblia a ação de graças é misturada com a alegria: Sl 33, 1-3.21; Esd 3,11. Ação de graças é confissão pública de Deus, também na família: Sl35, 18;57,10; 109,30. É diante da generosidade de Deus que o povo expressa mais ação de graças: Jz 5; Is 12;25; 42,10. São Paulo entoava vários hinos de ação de graças: 1Cor 1,4; Fl 1,3; Cl 1,3; 2, 13; 2Tm 1,3; 2Cor 1,3; Ef 1,3-14. No céu entoaremos hinos de ação de graças pelas maravilhas de

**DIANTE DO NOVO, DA PRIMAVERA, NASCIMENTOS VIDA
NOVA, MIGRAÇÃO, CASA NOVA.**

O USO DOS SÍMBOLOS

Os símbolos ajudam muito a celebrar, cantar, refletir e tomar posições.

A ÁGUA: sinal de vida e morte: passagem do Mar Vermelho (Ex 14,15-31).

AS ALIANÇA. Sinal de fidelidade e de amor: Ex 24.

OS ALIMENTOS. O homem tem de subsistir. Deus dá os alimentos ao homem: Gn 1,29s; 9,2s. A escassez não pode levar a miséria; a embriaguez leva à fome e à morte: Pr 23,20s. Não podem ser fator de luxo e escândalo: Am 6,4. Ou de exploração dos pobres: Pr 11,26.

AS CINZAS. Somos pó e cinza: Gn 18,27. Sinal de penitência: Jt 4,11-15. Símbolo do “bada” humano: Jo 30,19. O homem alimenta-se de cinzas: Sl 102,10; Lm 3,16. Símbolo do homem pecador; por isso, reveste-se de cinzas e sacos: J 6,26.

A CRUZ. Era preciso que o Messias sofresse tanto assim: Lc 24,25s. Jesus morreu na cruz para libertar-nos dos pecados 1Cor 15,3. Reconciliou-nos com o Pai pela cruz: Cl 1,20. Realizou a grande unidade dos povos: Ef 2, 14-18. Temos que carregar a cruz de cada dia: Mt 16,24; 10,33-39. Jesus foi obediente até a morte de cruz: Fl 2,1-8. Paulo gloria-se da cruz de Cristo: Gl 6,14.

O FOGO. Sinal da glória, santidade de Deus. Deus vem através do fogo: Ex 19,18. Deus falou no meio do fogo: Dt 4,12;9,10. A ira de Deus é descrita como fogo: Am 1,4-2,5. Jesus fala de um “batismo de fogo”: Mt 3,11s. O pentecostes aconteceu com línguas de fogo: At 2,3. Jesus veio trazer fogo à terra: Lc 12,49s.

O RELÓGIO, A HORA. Normalmente as casa tem seu relógio de parede. Fala-se da “hora de Deus, dos tempos”: Dt 18,17-19. Hora do juízo: Mt 24, 36-50. Hora da colheita: Ap 14,15s. Hora derradeira: Ap 3,10; de provações: 9,15. Hora precisa: Mt 25,13. A hora está próxima, já chegou: Jo 4,23. Ele está a caminho: Jo 5, 25-28. Hora de vigiar: Rm 13,11. Hora de combate e de sofrimento: Mc 14,35; Jo 16,21. Disse Jesus: “A minha hora” (Jo 2,4). Ora de passar deste mundo ao pai: Jo 13,1.

A LÂMPADA. Símbolo da presença divina: 2Sm, 22,29. Deus é uma lâmpada no caminho do cristão: Sl 119,105. As escrituras são uma lâmpada para o povo: 2Pd 1,19. Um dia, não precisaremos de Lâmpadas: Ap 22,5; 21,23.

A MÃE. Grandes Mães: Eva e Sara (Gn 3,20; 16,1s) Devemos amar a mãe: Ef 6,1-4. Deus dirige-se aos povos com amor de mãe: Pr 8-9. Instrui a todos com a ternura da mamãe: Eclo 15,2s. Maria é a mulher mais feliz da terra: Is 7,14; Mt 1,23; Lc 1,35s.

A MONTANHA. Sinal de estabilidade. Símbolo da justiça: Sl 36,7. Deus as pesou: Is 40,12. Deus as mantém: Sl 65,7. Podem bendizer a Deus: Dn 3,75. Lugar de refúgio em Deus: Gn19,17; Sl 11,1. Na visita de Deus, as montanhas devem irromper de alegria: Is 44,23; Sl29,6. Devem estar repletas de vinho e trigo: Am 9,13s. devem ser niveladas: Is 45,2; 49,11. O calvário é a melhor montanha: Nela morreu e ressuscitou Jesus.

O ÓLEO. Alimento essencial para o povo: Dt 11,14. É uma bênção divina: Dt 7,13s. Sua abundância é sinal de salvação: Jl 2,19. Fortifica os membros: Ez 16,9. Suaviza as chagas: Is 1,6; Lc 10,34. É usado nas lamparinas: Ex 27,20s; Mt 25,3-8. Símbolo do perfume e do encanto: Ct 1-3. Da alegria, da amizade: Ct 1,3; Pr 27,9. Da felicidade vinda da fraternidade: Sl 133,2. Sinal de eleição: 1Sm 10,1-16. Sinal da comunicação dos dons do Espírito Santo: Hb 1,9; Sl 45,8.

Estes e outros símbolos existentes em casa podem ser instrumentos riquíssimos de catequese, oração, reflexão, vida espiritual e de compromissos apostólicos. Podem ser utilizados em diversas oportunidades. Que a catequese familiar saiba aproveitar a presença dos símbolos como instrumental favorável a uma catequese mais viva, atual, de acordo com a caminhada da família! Estes símbolos e outros formam um “livro vivo e aberto” à leitura e discernimentos, especialmente dos pais.

O ORVALHO. O céu é símbolo da salvação. Sempre dizemos: “Ir ao céu”. Quando falamos de salvação, apontamos para o firmamento, para o céu. Sinais de bênção, que descem do céu, são chuva e orvalho. Quando, de manhã, as ervas, as plantas e flores estão tomadas de gotinhas de orvalho, o povo reconhece a generosidade, a bondade de Deus espalhadas por toda a terra. O justo é recompensado com a chuva e o orvalho: “As minhas raízes chegarão até a água, e o orvalho pousará nos meus ramos” (Jó 29,19). Deus se revela com toda a sua beleza:

- “Tenho a cabeça orvalhada, meus cabelos gotejam sereno” (Ct 5,2). Javé envia comida aos hebreus, sob forma de orvalho: “Pela manhã, havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando a camada de orvalho se evaporou, na superfície do deserto apareceram pequenos flocos, como cristais de gelo” (Ex 16,13-14).
- Os pais poderiam, de manhã, tomara algumas flores ou ramos com gotas de orvalho e, junto à família, fazer alguma reflexão, ação de graças e de louvor e contemplação pelas maravilhas que Deus derrama sobre a terra.

- **O PÃO.** O pão faz parte dos alimentos essenciais à vida. Não ter pão significa não ter mais nada para comer (Sl 104,14-15; Am 4,6; Gn 28,20). Pela oração do Pai-nosso, Jesus quis afirmar que o pão resume todos os dons que nos são importantes. (Lc 11,3). E foi escolhido para significar o maior de todos os dons: Jesus Ressuscitado na Eucaristia (Mc 14,22).
- O pão é difícil de ser adquirido: “Comerás o pão com o suor de teu rosto” (Gn 3,19). Eliseu multiplica o pão (2Rs 4,42s). Nas multiplicações sempre há pão em abundância: Mt 14,20; 15,37; Jo 6,12.

Os pais, colocando um pãozinho sobre a mesa, resgatam o sentido bíblico da partilha do pão. Ele simboliza alimento, partilha e dom. Eles refletem sobre o “Pão da Vida”, a Eucaristia e a falta de pão e as causas da fome no meio do povo e a busca de soluções.

A PEDRA. Sinal de firmeza, resistência e fidelidade. Por isto, são usada como testemunhas de juramentos. Alianças entre povos, famílias e grupos (EX 24,4; 28, 10,21) São usadas também para edificar altares: Ex 20,25; Mt 23,19. São figura de Cristo, a Pedra Viva e fundamental da comunidade: Hb 13, 10; 1Cor 10,18. Mostram a aliança selada entre Deus e o povo: Js 4, 7.20.24; 24,26.

Quem não crê é comparado a alguém com o coração de pedra duro, impenetrável: Jr 31,33; Ez 1,19. É muito recordada a rocha da qual brotou a água na caminhada pelo deserto: Sl 78,15; 105,41; Sb 11,4; Ex 17,6-7. Cristo é a pedra angular: Sl 118,22; Mt 21,42; 1Pd 2,4-7. Pode-se colocar algumas pedras sobre a mesa, perto de uma imagem de Cristo. Os pais e os filhos conversam sobre o significado das pedras na vida e na Bíblia.

O PERFUME. A Bíblia menciona mais de 30 perfumes. Os patriarcas ofereceram a José perfumes: Gn 43,11. Também ofereceram a Salomão: Lv 10,2.10. O perfume era tão necessário como o comer e o beber. Manifesta a alegria. Na liturgia significa a oferenda e o louvor. Perfumar-se é sinal de alegria: Pr 27,9. Nos banquetes todos se perfumavam: Am 6,6. Perfumar o hóspede era sinal de acolhida e caridade; Mt 26,7; Lc 7,46.

Devemos jejuar, perfumando-nos: Mt 6,17. Sinal de sedução, como aconteceu com Judite: Jt 10,3-4. Sinal da presença amável, esperada e estimada de Deus: Ct 1,12; esta presença é como o perfume do “nardo”. Jesus ofereceu-se por nós ao Pai como agradável odor: Ef 5,2. Nossa missão: espalhar o bom odor de Cristo: 2Cor 2, 14-17. Coloquem-se os perfumes usados em casa, sobre a mesa, numa bandeja. Todos dão sua opinião sobre os perfumes. Todos respondem se a família é um bom perfume de Cristo. Todos se perfumam como compromisso de espalharem o bem, a caridade e a justiça.

A POMBA. A Pomba é a única ave que era oferecida nos altares dos templos judaicos. Era a oferenda dos simples, dos pobre, como aconteceu com Maria e José: Lc 2,24. Servia como oferenda de purificação: Lv 1,14; 5,7.11. Por isso havia, no Templo de Jerusalém, os “vendedores de pombas”: Mt 21,12; Jo 2,14-16.

Quando o povo espera a salvação, que não vem, geme como a pomba: Is 38,14; 59,11. Ir ao deserto e refugiar-se nas rochas, como fazem as pombas, as rolas, é o desejo de todos aqueles que querem encontrar-se com Deus, no silêncio e no recolhimento: Sl 55,7-12. As pombas, as rolas, as andorinhas voltam, mas o povo não quer retornar a Deus: Jr 8,7.

É símbolo do amor: Ct 2, 14; 5,2. Israel é a pombinha que não deve ser entregue à ave de rapinha : Sl 74,19.

No Batismo de Jesus, o Espírito Santo desce em forma de pomba: Mt 3, 16. Pode simbolizar a nova criação. A pomba, na criação do mundo , pairava sobre as águas (Gn 1,2). Era símbolo do Espírito de Deus. Cristo é, então, a nova criação. Colocando no chão pombos, gravuras de rolas, andorinhas, pensar sobre o significado do Espírito Santo; da simplicidade e da necessidade de maior recolhimento e encontro com Deus na família.

A PORTA. É símbolo da livre circulação na casa. Quando se abre, significa acolhida (Jó 31,32). Fechada, impede a passagem (Jo 20,19). Pode expressar recusa: Mt 25,10. Jerusalém tinha muitas portas (Sl 24, 7s). Os profetas falam de uma nova Jerusalém com todas as portas abertas aos povos (Is 26, 1-5; Ez 48,30s; Zc 2, 8s). Jesus é a porta verdadeira: Jo 10,9. Temos, por meio dele, acesso ao Pai: Ef 2,18. Ele tem a chave: Ap 3,7. Estas chaves do céu foram entregues a Pedro: Mt 16,19.

A Jerusalém Celeste tem doze portas: Ap 21, 12-27; 22,14-15. A família, aproximando-se da porta da casa, abre e fecha-a algumas vezes; depois, espontaneamente, os familiares procuram dizer o sentido da porta aberta e fechada. Nossa família é uma casa aberta ou fechada? Os pobres que estão à porta, como são acolhidos? Por que existem tantos empobrecidos e famintos nas portas das casas?

A REFEIÇÃO. É uma das experiências humanas da mais conhecidas e necessárias. É experiência de comunhão, fraternidade e alegria e satisfação humanas. Na refeição devemos ser polidos e hospitaleiros: Gn 18,1-5; Lc 24,29.

Sinal da alegria pela volta do filho pródigo: Lc 15,22-32. É motivo e ocasião de ação de graças a Deus: At 16, 34. A alegria da refeição se torna plena com a presença de Maria e de Jesus: Jo 2, 1-10. A Bíblia nos pede que façamos das refeições momentos de alegria: Ecl 9,7-8. Mas a ostentação, o luxo, o desperdício não são agradáveis a Deus: Jt 1,16; 1Rs 10,5. A abundância produz desvios: Mt 14, 6-11. Que pode, às vezes, atrair, da parte de Deus, castigos severos, porque é um vexame contra a mesa dos pobres e famintos: Jt 13,2.

As alegrias, as músicas, as danças de uma festa são símbolos das grandes alegrias do povo por estar na presença de Deus: Dt 12, 4-18; 14,2s; Sf 3, 14-17; Ne 12,27-43.

Jesus faz refeição na casa de Simão, o fariseu: Lc 7,36-50. Vai à casa de Mateus: Mt 9,10. Comeu na casa de Zaqueu: Lc 19,2-10. Recomenda a humildade na mesa: Lc 14,7-11. Lembra caridade como gesto humano para as refeições: Jo 13,2-20.

As primeiras comunidades celebravam a Ressurreição através da refeição: At 2, 42.46. A preparação para a Eucaristia se faz através da caridade: 1Cor 11, 17-33. A família, antes ou depois das refeições, lê alguma das passagens bíblicas aqui citadas. Faz uma breve reflexão e procura dar todo o sentido que a refeição merece. Ela é o melhor sinal do Reino: Is 25,6; 65,13; Lc 12,37; Ap 3,20. No Reino, Deus nos servirá.

O SAL. A Bíblia fala do “mar de sal” ou Mar Morto: Gn 14,3; Js 3,16. Ou do “vale do sal”: 2Sm 8,13. É um lugar onde ninguém pode habitar: Jr 17,6. Nas terras salgadas não há vegetação ou vida: Dt 29,22. Mas, um dia, estes lugares terão água, vida: Ez 47,8-9.

As oferendas devem ser salgadas: Lv 2,13. Deve-se dar sabor aos alimentos de Deus: Lv 21,6-22. O sal tem uma função purificadora: 2Rs 2, 19-22; é o caso de Eliseu que purifica as águas.

Todos seremos purificados, seremos colocados no fogo do sal: Mc 9,49. É um dos elementos necessários à vida humana: Eclo 39,26. “Sois o sal da terra”: Mt 5,13; Lc 14,34. Nosso modo de falar seja temperado de sal: Cl 4,6.

Coloca-se num pratinho um pouco de sal. Cada membro da família fala da importância do sal na vida humana. O que ele significa para a família e na vida cristã? O que é ser sal na comunidade onde vivemos? Nossa família é sal da terra?

O SELO. O selo é símbolo da pessoa, de sua autoridade. Muitos reis e nações têm seus selos: Gn 38,18; 41,42. O sinete, a marca ou sinal, como é a assinatura, a chancela, ou brasão atestam que tal objeto pertence a tal pessoa: Dt 32,34; 1Rs 21,8. Nós temos o selo de Deus, quer dizer, pertencemos a Deus. Deus marcou-nos, Ele pode selar as estrelas: Jó 9,7. Ele sela o livro de seus desígnios: Ap 5, 1-8,1

Cristo se diz selado pelo Pai: Jo 6,27. Fomos selados pelo Pai através do Espírito Santo: 2Cor 1,22; Ef 1,13. A Palavra sela os cristãos, tornando-os reconhecidos diante de todos os homens: 2Tm 2,19. Colocam-se sobre a mesa algumas cartas seladas. Lê-se algum texto aqui indicado e se faz alguma reflexão sobre a marca que a nossa família tem. Somos reconhecidos como pertencentes a Deus e ao Evangelho? De que modo?

A TERRA. A família depende da terra. Sem a fertilidade que a terra oferece, a vida humana seria impossível. “Os céus pertencem a Javé, mas a terra ele a deu aos filhos de Adão” (Sl 115,16). Há uma ligação profunda entre a pessoa e a terra. A terra é a “mãe dos homens e das mulheres” (Gn 2,7;3,19; Is 64,7; Jr 18,6).

Ninguém pode viver sem ter um para viver. A terra é um dom dado a todos, não apenas a alguns. “Des dispôs a criação de tal forma que tudo constituísse alimento comum para todos e a terra pertencesse a todos.

“Tudo o que a terra produz foi criado para o uso do homem” (Santo Ambrósio). A terra está sendo uma mercadoria, E está nas mãos dos ricos do país. Ao redor das fazendas com arame farpado estão milhares de empregados vivendo em casebres paupérrimos. São “a casa grande e a senzala”, espalhadas em todo o país. “O que é comum e foi dado para o uso de todos, você usurpa somente para si. A terra é de todos, não só dos ricos. Mas são muito mais os que não desfrutam dele, do que os que o fazem” (Santo Ambrósio). A Reforma Agrária é Urbana não é nada cristão.

A mãe a mulher são como a terra: férteis, gestadoras da vida. A ligação que temos à terra deve ser símbolo de nossa comunhão com Deus. A terra é de Deus: Sl 24,1; 89,12. Ele a faz frutificar: Sl 65; 104. É seu Senhor: Jó 38,4-7. A terra deve louvar a Deus: Sl 66,1-4. A terra é um jardim; quem deve cuidá-lo é o homem: Gn 2,8.15; Eclo 17,1-4. É Deus que ensina como plantar e cuidar da terra: Is 28, 24-29. Javé promete terra aos hebreus: Gn 26,3; Ex 6,4; Sl 135,12. A terra é um dom dado aos homens: Gn 17,8;35,12.

A Terra Prometida, Canaã, é o paraíso reecontrado com rios, fontes, vida, frutas, sementeiras: Dt 8,7-10. Mas todos devem trabalhar a terra. É proibido ser preguiçoso: Pr 10,5; 12,11; 24,30-34. Os profetas criticam os latifundiários: Is 5,8; Jr 21,3-9. O latifundiário pode ser ocasião de grandes maldades, escravidão de empregados e fonte de doenças, marginalização: Mq 2,1-5. O latifúndio é fonte de injustiças: Jó 24,2-12. Os injustos fazem sofrer os pobres: Jó 24, 2-17. A terra nos foi dada para que nós recordássemos de Deus. Dt 8,2-5. A terra da Palestina está cheia de leite e mel, flores, florestas e fontes: Dt 11,8-17.

A VESTE. Como o pão, a água, a moradia, a terra, a veste faz parte do essencial à vida humana: Eclo 29,21. A bênção de Deus garante pão e veste; a maldição, fome e nudez: Dt 10,18; 28,48. Ninguém deve tirar as vestes do pobre, especialmente em tempo de inverno: Ex 22,25. Deus arrancou do caos todas as coisas. E as revestiu com suas características. As árvores são revestidas de folhas; as flores, de pétalas; o céu, de estrelas. A veste é sinal de identidade de distinção.

Protege o corpo nas intempéries. A vida privada de cada um é protegida pela veste. Ninguém pode levantar as vestes do outro para tentá-lo: Gn 9,20-27;34; Lv 18. Garante a distinção dos sexos 9 (embora haja hoje vestimentas unissex): Dt 22,5. As vestes refletem a vida social. “A moda” é quase um ídolo para muitos. O luxo das vestes pode ofender a nudez dos pobres: Eclo 40,4; Tg 2,2. “Dá o teu manto!” (Mt 5,40).

Quem não tem o amor de Deus é como se estivesse nu diante do espelho. Ele não mais reflete a imagem própria: Gn 3,7. Nasce o medo e a vergonha de si mesmo. Temos vergonha de nosso desnudamento, mas Deus quer-nos revestidos de sua glória. Ele nos envolve como uma ovelha, revestindo-nos de carinho: Dt 32,10. Envolve-nos em eu manto de rei: Ez 16,8-14. Vestiu-se de seda e linho fino: Ex 28,5.39.42. Assim eram vestidos os sacerdotes.

Apesar deste amor de esposa, Israel sujou suas vestes com a idolatria e a infidelidade: Ez 11, 5-12. As vestes apodreceram: Is 50,9; 51,8. Jesus foi despojado de suas vestes: Mt 27,35. E aparece com as vestes da glória: Mt 27,35. E aparece com as vestes da glória: Mt 17,2. Um dia seremos revestidos da glória: 1Cor 15,37.42; 2Cor 5,1-8. Até o fim dos tempos, vamos revestir-nos da veste de Cristo: Cl 3,10; Ef 4,24.

Até a chegada do Esposo, a Igreja, que é a Esposa, reveste-se do amor, da fé e da esperança: Ap 19,7-9. Expõe-se vários tecidos, vestes, camisas, blusas, mantos... cada familiar , tomando uma veste nas mãos, fala sobre a sua necessidade, a importância e simbolismo. Por que existem tantas pessoas mal vestidas? Por que nem todos têm roupas suficientes para cobrir o corpo e preservá-lo do frio?

“Pertence ao faminto o pão que você retém e ao nu o manto que guarda em arcas, armários, assim como ao que está descalço o sapato que apodrece em sua casa” (São Basílio em “Por que a Igreja critica os ricos”, Edições Paulinas, 1983,88). Existem objetos, roupas, comida em nossa casa que já são dos pobres? Vale a pena retê-los sob chaves? Porquê?

VINHO. Faz parte do alimento de cada dia: Dt 8,8; 11,14; 1Cor 12,41. Alegria o coração, faz cantar: Sl 104,15. Ter parreiral com muitas videiras, muitos cachos de uva, é uma bênção de Deus: Gn 49, 11-12. O sábio é como uma cantina com muito vinho: Pr 3,7-10. A música e o vinho geram alegria: Eclo 31,27; 5,23. Jesus também bebia vinho: Mt 11,19. Os que bebem demais se esquecem de Deus e da comunidade: Am 2,8; Os 7,5. O bebedor cai na miséria: Pv 21,17; Eclo 31,20s.

O bebedor comete injustiças e diz muito palavrão: Pr 23,30-35. Muita gente fez compromisso de abster-se de vinho: Am 2,12; Jz 13,4s; 1Sm 1,11. João Batista também não tomava vinho: Lc 1,15; 7,33. O vinho torna-se sangue de Cristo: 1Cor 10,16. Devemos ser o vinho novo: Mc 2,22. O vinho bom esperado até agora é a caridade : Jo 2,10; 4,23; 5,25; Mt 26,29. Algum copo de vinho ou garrafa podem estar sobre a mesa. Lendo algum texto que acabamos de indicar, cada familiar fala a respeito do uso, abuso, lugar do vinho na via e na liturgia. Todos bebe um gole recordando a Eucaristia.

Dúvidas?? Perguntas??

Muito obrigado!

Ir. Terezinha Krasovski
(66) 98437-8768

Vila Rica - MT